

CLIENTE: CBH-Doce
VEÍCULO: Jornal Hoje em Dia
DATA: 26.06.2015

26/06/2015 16:53 - Atualizado em 26/06/2015 16:53

Degradação ambiental causa seca da foz do Rio Doce pela 1ª vez

Ana Lúcia Gonçalves – Hoje em Dia



2 | 1 | 0



Robson Barros/Regência Surf



As águas barentas do Rio Doce que encantaram os desbravadores do Brasil na época do descobrimento já não colorem mais o mar. Por causa dos grandes períodos de estiagem, extinção de nascentes e assoreamentos, a foz do rio que fica em Regência, litoral de Linhares (ES) secou. Embora inédito e preocupante, esse fenômeno, foi anunciado. Para o ambientalista Henrique Lobo, membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, a ação degradante do homem foi determinante.

“É um fenômeno natural de maré e do próprio rio, mas em razão da degradação iniciada nas décadas de 50 e 60, temos hoje apenas 4% de floresta natural (Mata Atlântica) e 80% das pastagens degradadas”, justifica. Lobo, que estuda a Bacia há 35 anos, explica que o rio é um delta de 110 quilômetros com três braços naturais. Dois deles, os do sul e do norte, secaram ao longo dos anos, mas o principal resistia até que há dez dias não conseguiu mais transpor um cordão de areia de 15 a 20 metros de largura e chegar ao mar.

"A concentração de sedimentos e areia dentro do Rio Doce é muito grande, provocando um assoreamento grave. Em 1960 o rio tinha três metros de profundidade média e hoje tem 90 centímetros de profundidade média", explica. Apesar disso, há esperança. A sugestão do ambientalista é que o canal seja aberto naturalmente, "com a dinâmica do rio realizando a abertura da foz dele". Segundo ele, a tendência é que esse ano chova 20% a mais que a média histórica na Bacia, que é de 1,5 milímetros por ano.

Essas chuvas poderão fazer com que o rio aumente a sua vazão e rompa o cordão de areia que o separa do mar. Nesta sexta-feira (26) choveu forte em Linhares. Outra solução é a recuperação das nascentes e dos topos de morros. "A água que infiltra no topo das montanhas gastá até seis meses para sair nas nascentes", explica, contando que por ser de terreno acidentado, a Bacia que tem 83,4 mil quilômetros quadrados de extensão é considerada "um mar de morros".

O Rio Doce é o maior do Espírito Santo e apesar do seu terceiro braço ter secado, Lobo não acredita em desabastecimento na região que seria de planície e rica em água no subsolo. "Não é como acontece na região de Governador Valadares, onde cava-se um poço a 100 e 150 metros de profundidade sem, contudo, encontrar água", exemplifica.

SECA

"Agora não está faltando água para o consumo, mas nossa preocupação é com o futuro. A vazão está cada dia menor", explica o empresário de turismo em Vila Regência, Robson Barros da Rocha, de 46 anos. "É preocupante e triste ver essa boca da barra (foz) fechada", completa, contando que o percurso dos pescadores para chegar ao mar aumentou de três para 12 quilômetros. "E precisam dar uma volta e tanto". A Bacia do Rio Doce é composta por 228 municípios, sendo 26 capixabas e 202 mineiros.

VOLUME

Esta semana, conforme o ambientalista, o volume de água do Rio Doce está abaixo do pior volume registrado em período de seca, que foi de 330 metros cúbicos por segundo. Em janeiro deste ano, período tradicionalmente chuvoso, entre Colatina e Linhares, ambas no Espírito Santo, a vazão registrada foi 156 metros cúbicos por segundo. "Tão pouca água não consegue mesmo chegar ao mar", analisou.